



FÓRUM DO MEIO AMBIENTE: PRESPECTIVAS E DESAFIOS

HELENICE DE ÁVILA TAVARES¹; JAYNE DA SILVA ANDRADE²;
TATIANA PORTO DE SOUZA³; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA⁴; ÉRICO KUNDE
CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – heleniceavila@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – jayneandrade2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No cenário brasileiro, segundo a Abrelpe (2019) em 2018, foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, um aumento de pouco menos de 1% em relação ao ano anterior. Daquele montante, 92% (72,7 milhões) foram coletados. Comparando os números de resíduos coletados entre os anos 2017 e 2018, esse último ano, se teve uma alta de 1,66% em relação ao ano anterior (ABRELPE, 2019). Por um lado, dados demonstram que a coleta aumentou num ritmo maior que a geração; por outro, evidencia que 6,3 milhões de toneladas de resíduos não foram recolhidos junto aos locais de geração.

Os aterros sanitários receberam 59,5% (43,3 milhões de toneladas) dos resíduos sólidos urbanos coletados, um pequeno avanço em relação ao cenário do ano anterior. O restante (40,5%) foi despejado em locais inadequados, ou seja, 29,5 milhões de toneladas de RSU foram dispostos em lixões ou aterros controlados, que não dispõem de um conjunto de sistemas e medidas necessários para proteger a saúde das pessoas e o meio ambiente contra danos e degradações (ABRELPE, 2019). Com isso, a Política Nacional de Resíduos Sólidos instituiu a responsabilidade de implementação da coleta seletiva pelos municípios até 31 de dezembro de 2020, exceto os municípios que possuem menos de 50.000 habitantes e que tenham Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, estes com o prazo estendido até 02 de agosto de 2024. (BRASIL, 2010)

Nesse contexto, as cooperativas de reciclagem têm um papel fundamental na transformação desta realidade, e vem como uma das prioridades da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), por entender que existe a transformação dos resíduos em suas diferentes propriedades e assim dando origem a novos produtos e insumos. Outra questão relevante da importância do processo de reciclagem se refere a geração de renda dos seus cooperados e consequentemente da economia local.

Contudo, em muitos cenários, as cooperativas possuem muitas dificuldades em suas gestões, seja por disputas de interesse, através de um ambiente oportunista, seja por falta de incentivos administrativos (CARDOZO et al. 2015). Com isso, os espaços de discussões, troca de experiências devem surgir para que um determinado grupo pense, discuta e possa resolver problemáticas de um determinado tema, de forma colaborativa e que venha ao encontro dos propósitos de trabalho estabelecido. As iniciativas voltadas aos profissionais que atuam em associações e cooperativas de reciclagem devem buscar a construção e troca de informações e conhecimentos, mas principalmente possibilitar o espaço de fala, despertando o sentimento de orgulho pelo exercício



de seu trabalho, que promovam ao autocuidado e, assim, melhorem suas condições de vida e o local em que estão inseridos. (HERNANDES; *et al.*, 2020).

Pensando pelo viés colaborativo e resolutivo criou-se então o Fórum do Meio Ambiente em um município do sul do Rio Grande do Sul, com o objetivo de somar esforços de instituições públicas, privadas e civis, a fim de transformar o cenário que se encontra hoje as questões relacionadas aos resíduos descartados no município de Piratini/RS. Surgiu a necessidade da constituição de um Fórum, após uma ação realizada pelos integrantes do projeto de extensão “Parceria entre NEPERS e Coopiratini Reciclagem Solidária”. Neste esse espaço de discussões estavam presentes a Cooperativa de Reciclagem – Coopiratini de Reciclagem Solidária, o grupo Ambiental¹, Universidade Federal de Pelotas através do NEPERS, Prefeitura Municipal de Piratini representada pelo Prefeito Municipal e Secretarias Municipais do Meio Ambiente, Educação, Urbanismos e Serviços Públicos, CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas, entidades privadas e instituições civis de Piratini, Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP e Presidente das Cooperativas de Reciclagem de Pelotas.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo analisar o Fórum do Meio Ambiente a partir de atividades informais realizadas e estabelecidas pelos seus membros.

2. METODOLOGIA

Piratini possui uma área territorial de 3.537,799 km², com uma população estimada de 20.704 pessoas (IBGE, 2020) Está situado na metade sul do estado do Rio Grande do Sul.

O Fórum Municipal do Meio Ambiente de Piratini/RS iniciou suas atividades em 16 de maio de 2019. Suas reuniões ocorrem bimestralmente, onde cada representante dentro da sua área de atuação trata suas demandas e, juntos, pensam como estabelecer um trabalho em que auxiliem nas ações ambientais da cooperativa de reciclagem e do município, bem como as demais problemáticas do meio ambiente.

Para esse trabalho, foram analisadas, as principais atividades desenvolvidas pelo Fórum Municipal do Meio Ambiente, através de seus integrantes. Posteriormente, foram descritos os entraves ocorridos e desafios enfrentados até o momento. Cada secretaria e instituição representada no Fórum busca, dentro de sua área, resolver as problemáticas existentes, levando para discussões e possíveis soluções dentro de suas esferas, no intervalo das reuniões do fórum.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Fórum Municipal do Meio Ambiente representa a união de diferentes entidades, já que possibilita uma melhor qualidade na elaboração e execução das ações desenvolvida. Os primeiros integrantes do Fórum foram os das instituições públicas, privadas, entidades civis e a Cooperativa de Reciclagem Coopiratini Reciclagem Solidária, que participaram do evento que fomentou o Fórum e outras

¹ Grupo informal, formado por 7 membros, civis, de diferentes áreas, que tem por objetivo realizar ações, junto a Cooperativa Coopiratini Reciclagem Solidária, para que a mesma tenha um processo de auto-gestão, geração de renda e educação ambiental, seguindo os pilares da sustentabilidade, que é o econômico, social e ambiental, hoje formado por 07 membros de diferentes áreas profissionais.

entidades convidadas, que se identificaram com as propostas de trabalho do Fórum do Meio Ambiente.

A primeira questão a ser trabalhada, de acordo com as demandas, foi a Educação Ambiental, onde foi criado um projeto base pela Secretaria Municipal de Educação, no qual foi enviado para as escolas municipais, estaduais e particulares da rede de ensino do município. Cada escola construiu o seu projeto, e foram apresentados na Feira Municipal de Ciências e Mais Saberes do Município de Piratini. Com esse evento, a comunidade conheceu mais o trabalho realizado pela Cooperativa, o envolvimento das secretarias municipais e do Poder Executivo, possibilitando que as questões da Cooperativa tivessem uma maior agilidade nas resoluções.

A secretaria do Meio Ambiente através do Conselho Municipal do Meio Ambiente adquiriu para a Cooperativa de Reciclagem Coopiratini de Reciclagem Solidária uma balança digital, balança essa que sempre foi um anseio dos cooperados que dependiam de quem comprava a carga ao fazer a pesagem, dando assim aos cooperados, condições de certificarem suas cargas. Junto a Secretaria de Obras e Serviço Urbanos foi realizado uma reunião em conjunto entre os servidores municipais responsáveis pela coleta de resíduos da cidade e os cooperados, para que os mesmos, acertassem os horário de coleta, assim ambos conseguissem realizar seu trabalho e ter cooperação entre eles, já que o município de Piratini não possui coleta seletiva. Essa ação resultou em uma maior quantidade de resíduos recicláveis coletados para Cooperativa, diminuindo assim os resíduos a serem coletados pela Prefeitura Municipal.

Através do CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas), se estudou a possibilidade da existência de um ECOPONTO no centro da cidade para que os estabelecimentos comerciais de menor porte pudessem deixar os resíduos, sendo que os mesmos não têm espaço suficiente para armazená-los em seus espaços físicos, desta forma motivando-os a fazerem a doação a Cooperativa de Reciclagem. A Representante do executivo municipal ficou encarregada, de junto ao legislativo providenciar containeres, para o pátio da Câmara Municipal de Vereadores, sendo que os mesmos poderiam ser utilizados também pelas Secretarias Municipais próximas. Esta demanda surgiu após chegar ao Fórum, algumas questões de como o legislativo, descartava seus resíduos.

Além disso, a Cooperativa de Reciclagem Coopiratini de Reciclagem Solidária participou no ano de 2019 da coleta dos resíduos sólidos da Semana Farroupilha de Piratini, um dos maiores eventos realizados no município que, além do retorno financeiro aos cooperados, foi uma forma de valorização do trabalho da Cooperativa, pela presença deles no espaço e reconhecimento da instituição, pela comunidade que participou do evento.

Nesse sentido, o Fórum busca, através de todos os participantes e suas entidades, o fomento do descarte adequado dos resíduos, de forma que aumente a quantidade de materiais destinados à Cooperativa de Reciclagem. Quanto às conquistas do ano de 2019, pode-se avaliar que, tendo em vista, que o Fórum teve uma totalidade de 06 reuniões (todas estas registradas em ata) e com participação significativa de seus integrantes, foi conseguido grandes avanços e, principalmente, o fomento para que a população e as entidades tenham ações voltadas para o tema. Com isso, o Fórum evidenciando aspectos do cooperativismo, transfere valores de solidariedade, igualdade, auto-ajuda, respeito, cidadania e cooperação (GRIMBERG, 2007).

4. CONCLUSÕES



Estas instituições e entidades que fazem parte do Fórum de forma voluntária, fazem com que as questões do cooperativismo sejam trabalhadas, mesmo que, às vezes, de forma invisível, mas que estão presentes nas ações, discussões e na busca de resultados positivos para as problemáticas existentes. Assim consegue-se evidenciar o seu real valor e importância da Cooperativa de Reciclagem, frente à importante temática que são as questões referentes aos resíduos e de quanto o trabalho dos cooperados contribui para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da comunidade que vivemos.

É perceptível que o elo formado a partir da criação desse Fórum, fez com que as problemáticas, tanto da cooperativa, quando da comunidade, fossem realmente levadas em consideração nos assuntos institucionais. Ambos precisavam desse espaço para se conectarem e trabalharem juntos. Existe muito por fazer, mas a certeza que o caminho do diálogo, da compreensão, da discussão e encaminhamentos já está sendo trilhados, por um grupo, que quer, acima de tudo trazer conhecimento, valorização do trabalho e o sentimento de pertencimento para a Cooperativa de Reciclagem Coopiratini Reciclagem Solidária e para os moradores da cidade, que sim, são também os sujeitos pertencentes a esse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos; altera a Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo. Brasília, DF, 2010.

CARDOZO, B.D.A, ARAÚJO, G.C., SILVA, C.R., SILVA, M.A.C. Comprometimento organizacional e gestão de bens materiais e patrimoniais em um empreendimento econômico solidário: um estudo em uma cooperativa de reciclagem. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.16, n.4, p.15-42, ago 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/piratini.html>> Acesso em: 22 set. 2020.

GRIMBERG, E. **Coleta seletiva com inclusão social: Fórum Lixo e Cidadania na Cidade de São Paulo. Experiência e desafios.** São Paulo: Instituto Pólis, 2007. 148p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/392/POLIS_coleta_seletiva_inclus%E3o_catadores.pdf?sequence=1> Acesso em: 22 set. 2020.

HERNANDES, J.C.; SILVA, P.L.C; NAZARI, M.T.; GOLÇALVES, C.S.; CORRÊA, L.B.; CORRÊA, E. K. Atividades extensionistas desenvolvidas pelo NEPERs/UFPEL nas cooperativas de reciclagem de Pelotas/RS. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. (Org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas.** [recurso eletrônico]. Pelotas : UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. 843 p.